

Difusão dos conceitos de arte moderna na América  
Mondrian.

Difusão e divulgação desta concepção para a América Norte  
Armory Show.

organizado por { Arthur B. Davies (arquivos, um dia est. artistas),  
Walt Kuhn  
Walter Pach

em: NYC - de . . . . .

objetivo: formar 1 novo gosto americano.  
discuta a questão do internacionalismo versus  
regionalismo, que dividia o grupo (a maior salvação do mundo).  
de Stieglitz e de Ash Can.

conclusões / referências: - Galeria de Vanguarda:

1907: desenhos Rodin,  
Steichen original de Paris e mandas:  
Cézanne, Braque e Picasso  
entre outros.

1905 Little Gallery of the Photo-Secessionists  
n. 291 de Quinta Avenida em N. York.  
e por um fim conhecida com 291.

1908 Toulouse-Lautrec (1910)  
Cézanne (1911)

1903/1907 - publicada trienalmente, Carnegie Work,  
o maior importante periódico de arte de tempo  
modernista americano.

reproduções de: Matisse, Rodin, Picasso,  
Van Gogh, entre outros de  
Van Gogh, entre outros de  
Bergson e Bernard Shaw.

Difusão e implantação dos conceitos modernistas  
no Brasil.

1912 - Kandinsky - "O  
Espírito na Arte"  
publicado

aquando, lit., óleo de Matisse, Toulouse-Lautrec, Cézanne, Picasso, Pichler, 1º individual de  
Braque em todo o mundo (1914) e obra  
futurista de Gino Severini (1917)

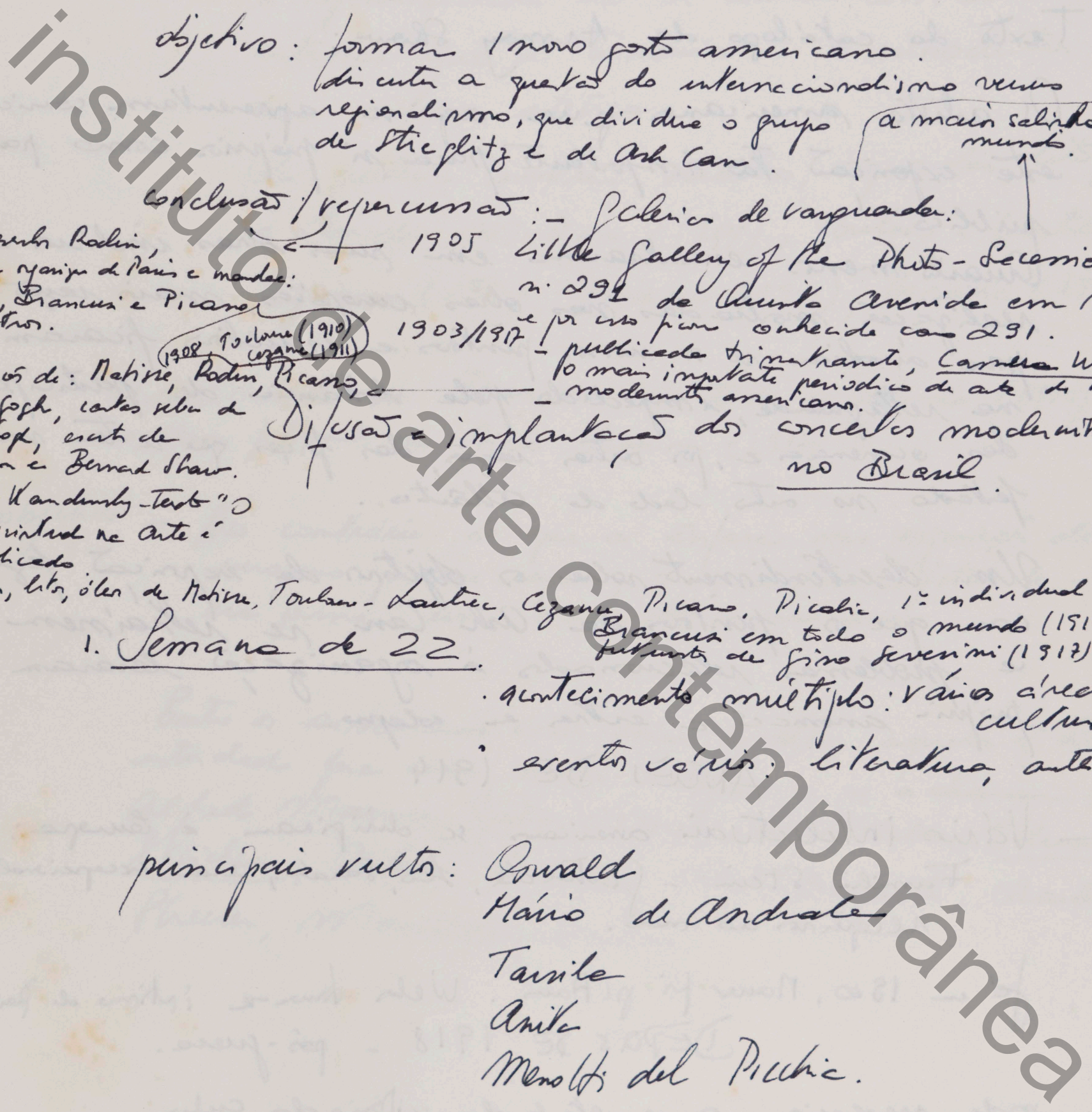
1. Semana de 22.

- acontecimentos múltiplos: várias áreas de cultura;
- eventos visuais: literatura, arte plástica,

principais vultos: Oswald  
Maíno de Andrade  
Tarsila  
Anita  
Menotti del Picchio.

referências:

desenvolvimento de obra de cada um.



## América Norte:

- Stieglitz - em torno dele formou-se 1 grupo de artistas e intelectuais.

## Repercussões do Armory:

- Texto do catálogo do Armory Show:

Os artistas americanos que aqui se apresentam consideram esta exposição tão importante para si próprios como para o público.

Quanto menos encontrarem em suas obras indícios das realizações mostradas nas obras europeias, mais razão terão para acreditar que os nossos pintores e escultores ficaram a um passo da vanguarda, impedidos pela distância de participarem das exposições e, por outras razões, das forças que se têm manifestado no outro lado do Atlântico.

Um desentendimento sobre os objetivos da exposição fez com que os pintores de Ash Can se retraiam e problemas relacionados à organização levaram a vários anônimos e outras etapas.

### ANTES DE 1914

- Vários intelectuais americanos se dirigiram à Europa:  
Família Stein - Gertrude, Leo, Sarah, eram excepcionais receptivos ao novo.

foi em 1900, Manet foi o pai. Weber tornou-se íntimo de Pavlov.  
DEPOIS DE 1918 - pós-guerra.

Chypr  
p. 513

pode presenciar o resultado de vitórias da cultura

Little gallery de Photo - Secession.

291. "a mais falante do mundo" (5<sup>o</sup> Avendo)

- a partir de 1907:

Difusão de arte moderna nos Estados Unidos  
mostra de desenhos de Auguste Rodin.

- organizada por Stieglitz deu ao público americano a oportunidade de ter contato com as obras dos artistas que se tornariam o introdutor de nova ordem estética.

A galeria mostrou desenhos, aquarelas, litografias, e obras de Matisse (1908), Toulouse-Lautrec (1910), Sezanne (1911), Picasso (1911), Picasso (1913).

- 1<sup>o</sup> individual de Francis em todo o mundo (1914)  
e obras futuristas de Francis (1917)

objetivo: - Ao contrário do que se enfatiza nas exposições dos europeus pudera surgir, o verdadeiro objetivo de 291 era formar um novo gosto americano.

Entre os americanos com obras expostas - aqueles que haviam estudado fora com mestres europeus - se achavam:  
Alfred Maurer, John Maurer, Max Weber, Edward Steichen, Arthur G. Dove, Charles Demuth, Charles Sheeler, Marsden Hartley.

A alternativa, é claro, é uma sociedade livre que floresce quando conceitos subjetivos, idéias e formas são criados e expressos pelos seus artistas.

Mondrian

Voltando à execução de obra de arte, observamos que ela deve contribuir para uma revelação dos fatores subjetivos e objetivos em mútuo equilíbrio.

Guiados pela intuição, podemos atingir este fim.

A execução é de grande importância para a obra de arte; é por meio dela, em grande parte, que a intuição se manifesta e cria a essência da obra.

Portanto, é um erro supor que uma obra não-figurativa sai do inconsciente, que é uma coleção de lembranças individuais e pré-natais.

Repetimos que ele vem de intuição pura, que está no lado do dualismo subjetivo-objetivo.

É enojo, porém, pensar que o artista não-figurativo considere inúteis as impressões e emoções recebidas de fora e que julgue até necessário lutar contra elas. Pelo contrário:

Tudo o que o artista recebe de fora é não só útil como indispensável, porque provoca nele o desejo de criar aquilo que ele nó vagamente sente e que jamais poderia representar de uma maneira verdadeira sem o contato com a realidade visível e com a vida que o cerca, foi precisamente ela que tornou sua arte não-figurativa.

John O'Hare

13.20 hrs - Muen / -

13.15 hrs

compar scotlandia

instituto de arte contemporânea